



ENSINO E APRENDIZAGEM DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: INQUIETAÇÕES DE UM PROFESSOR

Nursing care teaching and learning: a teacher's concerns

Enseñanza y aprendizaje en el cuidado de enfermería: inquietudes de un profesor

BARCELLOS, Ruy de Almeida¹

RESUMO

A razão de ser da profissão enfermagem é o cuidado prestado em caráter profissional, o qual acontece na relação entre o profissional e o paciente, na troca de saberes, de vivências e experiências. Com o objetivo de refletir acerca do ensino e aprendizagem do cuidado o presente trabalho trata-se de uma reflexão teórica. O processo educativo que oportuniza a educadores e educandos o desafio do crescimento mútuo torna possível que modos de vida possam ser melhorados, através de ações de cuidado humano, que é oferecido ao outro na forma de trabalho profissional. Entende-se, que é possível ensinar a cuidar, desde que os seres ensinantes e aprendentes estejam dispostos a mesclar seus saberes e fazeres, na construção de uma ação, em que haja vidas comprometidas a cuidar de outras vidas.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Cuidado de Enfermagem.

ABSTRACT

The reason for being a nursing profession is the care given in professional character, which happens in the relationship between the professional and the patient, in the Exchange of knowledge, livingness and experiences. In order to reflect on the teaching and learning of care, the presente work is a the or etical reflection. The educational process that provides educators and students with the challenge of mutual growth makes it possible for ways of life to be improved through humane care actions, which are offered too thers in the form of professional work. It is understood that it is possible to teach caring, provided that the teaching and learning beings are willing to merge their knowledge and doings, in the construction of anaction, in which there are lives committed to taking care of other lives.

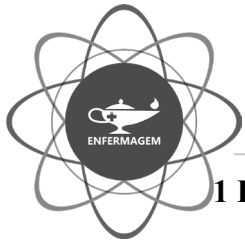
Keywords: Teaching. Learning. Nursingcare.

RESUMEN

La razón de ser de la profesión de enfermería es la atención prestada en carácter profesional, que ocurre en la relación entre el profesional y el paciente, en el intercambio de conocimientos, vivencias y experiencias. Con el objetivo de reflexionar sobre la enseñanza y el aprendizaje de la atención, el presente trabajo es una reflexión teórica. El proceso educativo que brinda a los educadores y estudiantes el desafío del crecimiento mutuo permite mejorarlas formas de vida a través de acciones de cuidado humano, que se ofrecen a otros en la forma de trabajo profesional. Se entiende que es posible enseñar a cuidar, siempre que los seres de enseñanza y aprendizaje estén dispuestos a fusionar sus conocimientos y acciones, en la construcción de una acción, en la que hay vidas comprometidas a cuidar otras vidas.

Palabras clave: Enseñanza. Aprendizaje. Cuidados de enfermería.

¹ Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde. Docente da Pós Graduação em Terapia Intensiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Serviço de Enfermagem em Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas. Porto Alegre- RS, Brasil. E-mail: rbarcellos@hcpa.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O tema central desta reflexão é o ensino e aprendizagem do cuidado de enfermagem. A palavra cuidado tem origem no latim, significando cura, atitude de cuidado que expressa desvelo, preocupação, zelo, bom trato e interesse pela pessoa ou por um objeto de estimação. O cuidado traduz um modo de ser, ou seja, a forma como uma pessoa se estrutura e sua relação com os outros (BOFF, 2008). O cuidado é a essência da enfermagem, portanto este é o que diferencia, caracteriza e legitima a profissão (MONTEIRO et al., 2016).

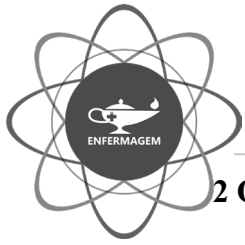
A razão de ser da profissão enfermagem é o cuidado, este prestado em caráter profissional ao outro, sendo expresso de diversas maneiras, desde um olhar ou aperto de mão até a realização de um procedimento com maior complexidade. O cuidado de enfermagem acontece na relação entre o profissional e o paciente, acontece na troca de saberes, de vivências e experiências (BARCELLOS, 2014).

O interesse pelo tema surgiu devido a vivências profissionais na área assistencial e na docência. A oportunidade de estar presente nos cenários de prática da assistência hospitalar assim como no ensino, propicia momentos de intenso aprendizado e também muitos momentos de reflexão e reconstrução. Percebeu-se que alguns aprendizados da graduação, referentes ao saber ser enfermeiro, envolviam aspectos que eram pouco trabalhados na prática diária, uma vez que, se observam posturas diferentes frente ao cuidado teórico discutido na universidade e o ofertado no dia a dia.

Assim, surgiram questionamentos sobre o porquê da falta de cuidado em algumas situações em que este era possível e necessário? E como ensinar os futuros profissionais de enfermagem a cuidar? Estas questões evidenciavam diariamente ao observar a atuação de novos profissionais, que demonstravam, muitas vezes, ter uma visão cartesiana e mecanicista da enfermagem, com limitações na prestação de um cuidado integral e na efetivação de um fazer crítico e reflexivo.

A partir destes questionamentos, observou-se que era necessário formar para além das técnicas; era necessário antes de tudo formar gente que cuida de gente. Evidenciou-se desta maneira a importância e necessidade de trabalhar os aspectos éticos, filosóficos, políticos e sociais da profissão, pois o modelo biologicista, focado na doença, ainda se fazia presente nas práticas diárias. Enquanto professor participe nesse processo de formação de futuros enfermeiros, é necessário refletir sobre a forma ou as possibilidades do ensino do cuidado de enfermagem.

Assim, de maneira mais intensa, procuraram-se respostas às indagações, principalmente no sentido de compreender como professores e alunos vivenciam o processo de formação para o cuidado. Desse modo, buscaram-se possíveis respostas para as inquietações supracitadas. Assim, o objetivo desta análise foi: Refletir sobre as possibilidades do ensino e aprendizado do cuidado de enfermagem.



2 O CUIDAR DA ENFERMAGEM

O cuidado é o aspecto predominante da enfermagem sendo a essência de suas práticas é o que a distingue das demais profissões na área da saúde, pode ser definido como arte, técnica, intuição e sensibilidade (MONTEIRO et al., 2016). O cuidado nos proporciona diferentes funções e responsabilidades ao mesmo tempo em que revela a própria existência, ou o modo de ser da enfermagem. É através do cuidado que a enfermagem legitima-se como profissão (SEBOLD et al., 2013).

O enfermeiro tem como essência a arte do cuidar, sendo este um cuidado que se dá através da compreensão da vida humana e da troca de informações e sentimentos, que advêm do contato com o usuário no momento em que cuida. O cuidar exige preocupação, conhecimento, dedicação ao próximo e a si mesmo (MONTEIRO et al., 2016).

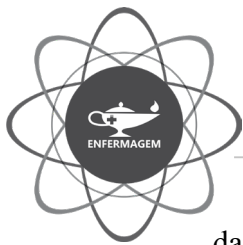
No princípio, as atividades de cuidado da enfermagem pouco se diferenciavam do cuidado humano, familiar e afetivo, pois a prática era caracterizada por um fazer instantâneo, não planejado, não padronizado. Desta forma, a profissão de enfermeiro, em seu processo histórico, teve sua identidade muito relacionada ao papel da mulher nos cenários de atuação da profissão; neste sentido, a profissão foi crescendo e se fortalecendo ao longo do tempo através das lutas das mulheres pelo reconhecimento e valorização da profissão como uma prática com fundamentação teórica.

Em tempos mais recentes, a enfermagem buscou aprimorar-se e encontrar definições que tornassem sua prática singular. Assim, estabeleceu um corpo de conhecimentos específicos que a caracterizou como profissão e como ciência (MONTEIRO et al., 2016).

Considera-se importante registrar que a atitude de cuidar é inerente ao ser humano; no entanto, o enfermeiro une a iniciativa do cuidado ao pensamento científico, oferecendo assim a prática de um cuidado profissional baseado em evidências. Ao longo do caminho trilhado, refletindo sobre o cuidado de enfermagem no processo de formação, observa-se que, mesmo que o cuidado de enfermagem seja um trabalho vivo em ato, com características e legislação profissional, existem alguns fios subjetivos que reforçam e consolidam a trama da teia da escolha profissional (BARCELLOS, 2014).

Entende-se, que a opção por ser enfermeiro está muito relacionada a qualidades e valores da pessoa/profissional. Nosso potencial de cuidado pode ser desenvolvido conforme nossas vivências, experiências, crenças, enfim. Aspectos culturais, políticos e socioeconômicos nos direcionam e nos levam a crer em razões e verdades próprias, as quais podem direcionar nossas escolhas (WALDOW; BORGES, 2008).

O cuidar é visto como ideal moral da enfermagem, cuja característica fundamental é a preservação da dignidade humana, compreendendo assim um valor humano que envolve o conhecimento, as ações e os resultados do cuidado. O ser humano, como objeto de cuidado da enfermagem, é entendido como um ser biopsicossocial, que precisa ser cuidado em toda sua complexidade (ELIAS; SOUZA; VIEIRA, 2014).



O trabalho da enfermagem visto através da construção da identidade histórica da profissão nos sugere muitas reflexões frente à assistência atual da enfermagem, na qual as tecnologias duras têm uma grande valorização nos saberes do enfermeiro. No entanto, as atitudes de cuidado representam muito mais do que o domínio técnico, e para isso, precisam antes de tudo de pessoas que gostem e queiram prestar um atendimento centrado na pessoa da doença e não na doença da pessoa, esta é a dimensão humana do cuidar (BARCELLOS, 2014).

A relação profissional/paciente ocorre através de tecnologias leves, as quais permitem produzir relações, expressando, como seus produtos, por exemplo, a construção ou não de acolhimentos, vínculos, responsabilizações, entre outros. Os estudos sobre o cuidado remetem a vários caminhos, uma vez que o cuidado apresenta diferentes maneiras de ser expresso e vivenciado. Neste contexto, a enfermagem, em seu fazer profissional, realiza o cuidado para o outro e com o outro e nesta relação produz significados e propósitos de vida (BARCELLOS, 2014).

Reforçando a dimensão do outro, Waldow (2004, p. 188) salienta que “cuidar de outrem possibilita cuidar de si”. E ainda acrescenta: “O cuidado deve ser nutrido, cultivado, compartilhado. [...] o cuidado nasce de um interesse, de uma responsabilidade, de uma preocupação, de um afeto, o qual, em geral, implicitamente, inclui o materno e o educar que, por sua vez, implicam ajudar a crescer” (WALDOW, 2008, p. 51). Por isso, torna-se impensável prestar um cuidado humano e integral sem considerar as fragilidades que afloram durante o processo de adoecimento (MONTEIRO et al., 2016).

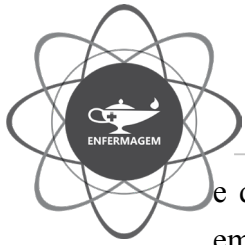
O cuidado implica uma relação interpessoal irrepitível, constituída de atitudes humanas nem sempre previsíveis, que não devem ser pré-estabelecidas, tendo em vista que o ser humano é um ser único e potencialmente criativo (PAINI, 2001). Portanto, o cuidado precisa ir além da visão reducionista de assistência ao doente ou à doença, mas ter em foco a saúde sob uma perspectiva holística (ELIAS; SOUZA; VIEIRA, 2014).

3 ENSINAR E APRENDER A CUIDAR. ONDE ESTAMOS?

O processo de ensino e aprendizagem pode ser percebido como um caminho contínuo de reelaboração e ressignificação permanente, no qual conceitos novos mesclam-se aos velhos, proporcionando um processo contínuo de construção do conhecimento, em uma realidade cheia de contradições em que olhares superficiais não dão mais conta de explicar.

Freire (2005) evidencia que é necessário que o conhecimento seja construído através da reflexão-ação; o autor define sua teoria pedagógica como dialógica, no sentido de que é através das relações e da comunicação que estabelecemos as configurações dialéticas da nossa vida. Dialética no sentido de que a educação é permeada por fazeres e saberes diferentes, consolidando assim a negação da ideia da unidirecionalidade do ensino.

O processo de aprendizagem verdadeiro é o que permite o crescimento mútuo entre educador e educando, no qual ambos se transformam se emancipam e tornam-se autônomos



e questionadores. Nesta perspectiva de aprendizagem, “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2006, p. 26).

O processo de formação em Enfermagem é balizado pela educação, que está estruturada em um contexto envolvendo o processo de ensino-aprendizagem, a estrutura da instituição de ensino, o corpo docente e o acadêmico, que, juntos formam uma rede em constante movimento (SEBOLD; CARRARO, 2013).

Considerando os posicionamentos acima discutidos, é necessário que enquanto professores, possibilitemos que os alunos experimentem e sintam-se copartícipes criadores no processo de ensino e aprendizagem, respeitando os saberes dos educandos e possibilitando momentos de reflexão referente às práticas de cuidado de enfermagem.

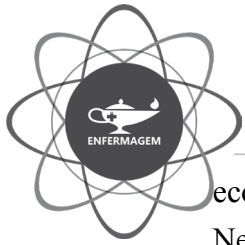
Ao ser apresentado ao mundo do cuidar, logo no início da graduação, o aluno se depara com uma dimensão da profissão por vezes não esperada ou conhecida, antes do início da formação. Na maioria das vezes, a expectativa do futuro enfermeiro é realizar a parte técnica da profissão, ou seja, os procedimentos de assistência ao doente, atendimento de emergências e técnicas complexas. Desta maneira, é desejável que o enfermeiro professor evidencie que os aspectos ético-filosóficos e políticos da profissão sejam pressupostos inicialmente trabalhados, para que este acadêmico tenha uma formação que o prepare para atuar além do trabalho manual (BARCELLOS, 2014).

Enquanto enfermeiro professor é necessário que se saiba trabalhar com a possível frustração inicial do aluno, mas acima de tudo torna-se necessário instrumentalizar esse futuro profissional a saber cuidar unindo as habilidades técnicas e comportamentais necessárias, para que quando profissional consiga cuidar, atender dignamente e conhecer profundamente a natureza humana e suas múltiplas dimensões (ROSELLÓ, 2002).

O cuidado nesta perspectiva deve ser apresentado ao aluno de maneira organizada, em que o educador, através de sua experiência e vivência da prática, possa demonstrar o cuidado de enfermagem através de experiências educacionais nos mais diferentes cenários de atuação, durante a formação.

Nesse cenário, os enfermeiros que atuam no ensino em enfermagem precisam buscar refletir sobre suas práticas no cotidiano do ensino-aprendizado, uma vez que, entregar novos profissionais enfermeiros ao mercado de trabalho é um desafio contínuo. O enfermeiro professor e os alunos enfrentam barreiras constantes para que conhecimentos sejam incorporados em suas vivências, neste sentido, é necessário refletir sobre quais estratégias inovadoras deverão implementadas pelas propostas pedagógicas para que se desenvolvam nos educandos o pensamento crítico frente a construção de uma sociedade participativa e solidária, na qual este é sujeito e precisa compreender e posicionar-se criticamente (CARRARO et al., 2012; SEBOLD et al., 2016).

Ressalta-se como relevante a importância da singularização do ensino, onde enquanto educadores deve-se levar em conta as características individuais, o ambiente sociocultural,



econômico e o respeito à autonomia do aluno no processo de estruturação do conhecimento. Nesta proposta pode-se pensar em um ensino ancorado em tecnologias leves, onde a formação também pode ser vista como uma relação construída por um somatório de pequenos cuidados diários durante a graduação (BARCELLOS, 2014).

Construir um processo de ensino-aprendizagem que permita a reflexão mútua e contínua do aluno e do enfermeiro professor é um desafio para o ensino, tendo em vista este processo envolver diferentes seres e o cuidado, complexos em si mesmos. Por isto, refletir sobre o processo de educar para o cuidado é tarefa complexa, é mais do que o desenvolvimento de destrezas, o papel do educador neste caso é criar possibilidades, envolvendo relação, respeito, ética, reconhecimento do outro e de si. Neste cenário, como profissionais da saúde nos cabe reconhecer a interdependência entre o cuidar e o educar, pois ao educar estamos cuidando e ao cuidar estamos educando (PRADO; RIEBNITZ; GELBCKE, 2006; SEBOLD et al., 2016).

O desafio de ensinar o cuidado aos futuros profissionais de enfermagem é mais que passar o conhecimento, é proporcionar ao aluno a própria vivência de cuidar, ser cuidado e cuidar-se, configurando-se no ciclo de preservação da vida que se dá em todo o processo de viver do ser humano (SEBOLD et al., 2016).

Assim para exercerem a competência de ensinar enfermagem, os enfermeiros professores precisam se reconhecerem como tal, e ter a consciência de que ser professor de enfermagem não é apenas transmitir conhecimento, mas, sim, envolver-se com este universo no qual o cuidar é aprender e ensinar e, também cuidar é ensinar a aprender, na constante reflexão do seu saber e fazer em enfermagem, bem como dos seus modos de ser enfermeiro (SEBOLD et al., 2013).

Freire afirma que “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (2006, p. 15); afirma ainda que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Desse modo, percebe-se que o ensino do cuidado é construído no encontro entre o professor o aluno e o usuário, quando o educador serve de modelo inicial de cuidador para o educando; o professor é o articulador entre o cuidar vivenciado em sala de aula e o cuidado no exercício da prática.

A estruturação do ensino do cuidado de enfermagem, conforme apresentado, deve proporcionar uma formação que rompa com o modelo curativo, biologicista e hospitalocêntrico, tornando necessário que professores e alunos construam os saberes em enfermagem embasados no perfil epidemiológico, e que ofereça ações de saúde resolutivas no âmbito individual e coletivo. Ressalta-se que esse modelo de formação vem ao encontro das aspirações da categoria profissional que, ao longo do processo histórico da profissão, sempre lutou em busca de autonomia e reconhecimento de seu trabalho, além da habilidade técnica (BARCELLOS, 2014).

Portanto o processo de ensino e aprendizagem, mediado pelo professor, deve estimular o educando a escolher seus próprios interesses, a agir de forma responsável e reflexiva frente às problemáticas trabalhadas. Ainda é necessário que o aluno participe da construção do programa



de ensino no qual está inserido; desta forma, reforça a relação docente/discente e possivelmente facilita o processo de ensino e aprendizagem.

As trilhas do ensinar e aprender o cuidado, na enfermagem, devem estar direcionadas para o mesmo sentido, para que professores e alunos construam, no exercício diário da teoria e da prática, novos sentidos e novos horizontes para o cuidado de enfermagem. Ao trazer suas experiências para a sala de aula, o professor convida os alunos a uma reflexão prévia da prática que os espera. Desta forma, ambos têm a oportunidade de construir e desconstruir conceitos e preconceitos estabelecidos (BARCELLOS, 2014).

Para um processo de construção do conhecimento, que considere tanto as experiências dos alunos como as dos professores, se faz necessária uma abordagem que proporcione uma integração. Valente e Viana (2007, p. 7) enfatizam que “é preciso que nós, professores, ensinemos nossos alunos a olhar e ver, refletindo constantemente sobre o nosso trabalho [...]”. “É necessário que aprendamos a aprender com os nossos alunos [...]”.

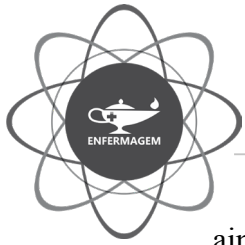
Entende-se que a discussão do tema durante o processo de formação inicial implica para a enfermagem profissionais com a percepção ampla sobre o significado do que é cuidar, de modo que no seu futuro exercício exerçam esta atividade com competência e sensibilidade (SILVA, 2017; SEBOLD et al., 2016).

Destaca-se que, nas últimas décadas, as questões do ensino e da aprendizagem reflexivos, voltados para a forte relação entre os saberes de professores e alunos têm instigado muitos professores e universidades a atuarem de maneira diferenciada. Estes desafiam seus alunos para que saiam de suas zonas de conforto e utilizem as tecnologias atuais, com vistas a buscar sempre além do conteúdo discutido em aula, instigando o educando a ser o ator principal do processo educacional.

As experiências vividas pelos estudantes e professores no período de formação, constituem importante pilar na formação, onde a reflexão frente a teoria e a prática ampliam horizontes e valorizam a experiência como estratégica de construção do conhecimento (SILVA, 2017). Portanto, é preciso ensinar e aprender diariamente, nas trocas estabelecidas entre educadores e educandos, na busca de um ensino que estimule professores e alunos a crescerem e a empreenderem esforços, no sentido de alcançar melhores níveis de cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande questão desta reflexão foi o desafio do ensino do cuidado. Considera-se que as relações entre professores e alunos podem ser um diferencial no desenvolvimento do ensino do cuidado de enfermagem; os alunos aprendem a cuidar vendo seus professores tendo atitudes de cuidado. Neste sentido, ressalta-se a importância do papel do professor no processo de formação do futuro enfermeiro, pois, por meio de suas atitudes em aulas teóricas e práticas, estão produzindo representações continuamente, as quais repercutirão na construção de um futuro profissional.



Atualmente a visão do cuidado de enfermagem está muito mais ampliada, porém ainda não é possível garantir que a temática do cuidado como razão de ser da profissão, esteja transversalizada nas práticas pedagógicas atuais.

A construção do conhecimento teórico e prático do cuidado de enfermagem está muito ligada à relação estabelecida entre professor e aluno, uma vez que esse conhecimento se construirá através das trocas de saberes, habilidades, relações, experiências e vivências, que docentes e discentes trazem consigo. Esta teia de relações articuladas às teorias que norteiam o ensino de enfermagem, as quais não mais permitem metodologias tradicionais e reducionistas, é o que fortalece e qualifica o ensino do cuidado.

O cuidado de enfermagem, no processo de ensino e aprendizagem, deve ser vivido por professores e alunos, uma vez que nesta vivência mútua ambos crescem e dão sentido às práticas do cuidado. Praticar o cuidado significa ofertar nossas escolhas e aptidões na forma de trabalho vivo.

Assim, percebe-se que o cuidado de enfermagem pode ser muito mais do que ensinado para o aluno; pensa-se que este pode e deve ser vivido por professores e alunos no exercício do ensinar e aprender. A consolidação do cuidado, como identidade da profissão de enfermagem, começa por meio desta prática. Desta forma, o professor com sua bagagem teórica e prática colabora na formação integral do aluno, a qual é permeada por muitos elementos que transcendem o saber-fazer da enfermagem, que são os aspectos éticos, políticos e sociais, tão defasados no processo de ensino atual e que colaboram para que o aluno consolide o seu pertencimento à profissão.

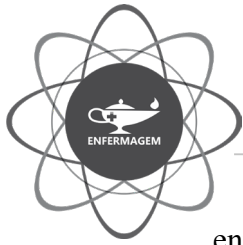
O processo de formação em enfermagem e, conseqüentemente, para o cuidado, é complexo e ao mesmo tempo instigador para professores e alunos. É importante considerar que o processo de ensino e aprendizagem do cuidado de enfermagem é uma relação, que pode ser trabalhada através de diversas metodologias; no entanto, acredita-se que, independentemente do método, o mais importante neste processo são as relações humanas que permeiam o aprendizado.

Professores e alunos precisam aprender juntos a trabalhar os próprios limites, ambigüidades e fraquezas, de forma que construam uma prática profissional que seja um modo de vida com amparo científico.

Entende-se que querer dedicar-se profissionalmente ao cuidado é algo que vem de dentro para fora, que começa com uma disposição que transcende o nosso entendimento, tendo o professor o papel de favorecer uma reflexão frente a este modo de ser, que será qualificado através da aliança da visão científica com as necessidades intrínsecas do ser cuidador.

O processo educativo, que oportuniza a educadores e educandos o desafio do crescimento mútuo, torna possível que modos de vida possam ser melhorados, através de ações de cuidado humano, que é oferecido ao outro na forma de trabalho profissional.

As leituras e vivências profissionais apontam caminhos, nos quais a interpretação e o olhar por outro ângulo mostram-nos caminhos possíveis na consolidação de um ensino do cuidado de enfermagem.



Inicialmente, imaginava-se que o aprendizado era algo muito prático e simples; no entanto, hoje se entende que o aprendizado é algo complexo, pois está muito além do saber o conteúdo; envolve vidas que foram desenhadas em papéis e cores diferentes, e que para que este ocorra é necessária à pintura de um novo quadro, a qual é feita pelas mãos de alunos, professores e usuários.

Desta forma, entende-se é possível ensinar a cuidar, desde que os seres ensinantes e aprendentes estejam dispostos a mesclar seus saberes e fazeres, na construção de uma ação, em que haja vidas comprometidas a cuidar de outras vidas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, R. A. **O cuidado de enfermagem e suas representações no processo de formação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2014.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARRARO, T. E.; SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; FRELLO, A. T.; BERNARDI, M. C. Ensinar-Aprender A Cuidar De Feridas: Experiência De Enfermeiras Estagiárias Docentes. **CogitareEnferm**, v. 17, n. 1, p. 158-61, jan./mar. 2012.

ELIAS, E. A.; SOUZA, I. E. de O.; VIEIRA, L. B. Significados do cuidado-de-si-mesmas de mulheres profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 415-420, Sept. 2014.

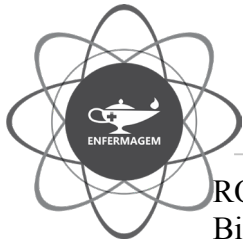
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MONTEIRO, P. V.; ALMEIDA, A. N. S.; PEREIRA, M. L. D.; FREITAS, M. C.; GUEDES M. V. C.; SILVA, L. F. Quando cuidar do corpo não é suficiente: a dimensão emocional do cuidado de enfermagem. **REME – Rev Min Enferm**. 2016.

PAINI, J. P. **Diálogo como cuidado: processo educativo de enfermagem**. Erechim: Edifapes, 2001.

PRADO, M. L.; RIEBNITZ, K. S.; GELBCKE, F. L. Aprendendo a Cuidar: A Sensibilidade como Elemento Plasmático para Formação da Profissional Crítico-Criativa em Enfermagem. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 296-302, abr./jun. 2006.



ROSELLÓ, F. T. **Ética del cuidar**: fundamentos, contextos y problemas. Institut Borja de Bioética, Fundación MAPFRE Medicina. Madrid, 2002.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de enfermagem-professor-no-ensino-cuidador-enfermagem: um olhar heideggeriano. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 550-556, agosto de 2013.

SEBOLD, L. F. et al. Cuidar é... percepções de estudantes de enfermagem: Um olhar heideggeriano. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 243-247, june, 2016 .

SILVA, L. A. A. O desafio da formação em enfermagem. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Cruz Alta, v. 5, n. 01, jul. 2017.

VALENTE, G. S.; VIANA, L. de O. O pensamento crítico-reflexivo no ensino da pesquisa em enfermagem: um desafio para o professor. **Enfermería Global**, n. 10, p. 1, 2007.

WALDOW, V. R.; BORGES, F. R. O processo de cuidar sob a perspectiva da vulnerabilidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 16, n. 4, 2008.

_____, V. R. **O cuidado na saúde**: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis: Vozes, 2004.